



DEUSA VIVA

Um informativo do Círculo de Mulheres Teia de Thea
Solstício - Junho de 2019 - nº 243

O solstício de junho era celebrado pelos antigos povos da Europa – principalmente os celtas, escandinavos e saxões – como o auge da trajetória anual do Sol. Nesse dia, considerado o mais longo e claro do ano, o nascer e o pôr do sol alcançam seus pontos máximos ao norte da linha do horizonte, marcando o auge do verão. Mas é importante ressaltar que, embora estejamos no hemisfério Sul, nada nos impede também de festejar o solstício de junho. Neste texto, Mirella Faur, além de rastrear a origem de rituais como o Sabbat Litha, comum entre os povos europeus, traz uma receita completa para o dia 21 de junho.

Rituais do solstício de junho

por Mirella Faur

As antigas culturas europeias começavam as celebrações ao nascer do Sol, no primeiro dia do signo de Câncer, saudando os Deuses Solares (Baldur, Lugh e Dagda) e as Deusas Solares (Étain e Grainne, Sunna, Sol, Sundry Mumy, Paivatar, Saule) e continuavam com festejos, cantos e danças até a noite, quando eram acesas inúmeras fogueiras nas colinas e nos campos. Também era costume rolar colina abaixo uma roda de fogo, feita de galhos ou barris com piche, simbolizando o disco solar e purificando, em seu percurso, as vibrações negativas dos campos e lavouras. Tochas acesas eram carregadas em procissões para “limpar” as casas e aldeias, trazendo, assim, saúde e prosperidade. O gado também era passado por entre duas fogueiras acesas, afastando doenças e

umentando a fertilidade, enquanto casais de namorados pulavam juntos a fogueira para atrair e garantir a permanência e fidelidade de seu amor. As fogueiras permaneciam acesas por toda a noite e as pessoas dançavam ao seu redor, cantando e bebendo hidromel e vinho aromatizado com ervas solares.

As festividades, ditas pagãs (paganus sendo a palavra romana que designava o homem do campo), persistiram até a Idade Média, camufladas sob a forma de feiras - agrícolas, de artesanato, esportivas ou artísticas - para evitar a perseguição da Igreja. Até que, em 1985, o Grande Festival de Stonehenge foi proibido. Considerado uma continuação de uma antiga feira medieval - que por sua vez era a reminiscência das Celebrações Druidas - a

participação pública neste evento foi proibida (devido à erosão do solo e ao vandalismo dos visitantes), sendo reservado apenas às Ordens e Círculos Druídicos atuais.

Depois de ter ficado fechado por alguns anos, Stonehenge reabriu para o solstício de verão em 1999. O evento agora atrai mais de 20 mil visitantes que desejam ficar acordados para ver a alvorada lado a lado com os druidas vestidos de túnicas brancas. As pessoas se reúnem durante a noite no círculo de menires para ver o sol subir em alinhamento com duas pedras no círculo externo e dançam ao som de tambores e músicas variadas. Ocasionalmente permite-se o aceso fora desta data com a devida supervisão para evitar estragos aos menires.

O círculo de pedras Stonehenge em conexão com o ciclo solar



Autora: Julie Anne Workman

Espírito e Matéria - No momento do solstício recomenda-se fazer afirmações ou rituais para a saúde, justiça, sabedoria, verdade e paz. Segundo os Druidas, os primeiros raios do Sol nascente do dia do solstício de verão são a manifestação visível da descida do Espírito na matéria. O dia do solstício também é considerado favorável para o recolhimento de ervas, preparação de água cromo dinamizada, confecção e imantação de talismãs e amuletos e oferecimento de cereais, agradecendo a luz solar ao Avô Sol e as dádivas da Mãe Terra. A planta dedicada a este Sabbat é o hipericão (St. John's Wort), que era colocado embaixo dos travesseiros para intensificar os sonhos ou, sob

a forma de guirlandas, colocado no telhado das casas para atrair boa sorte. Com a cristianização, o deus Baldur foi sincretizado à figura de São João e as celebrações pagãs transformadas em festas juninas, pode-se usar o sincretismo e utilizar a erva de São João, já que o hipericão não é cultivável no Brasil. Na mitologia grega, nesta data, a deusa Perséfone atingiu sua plenitude de mulher (celebrada no Sabbat Beltane, de 30 de abril) e entrou no labirinto que a levou ao mundo subterrâneo, reino de seu esposo Plutão e da deusa Hécate. Segundo a lenda, sua descida inicia-se à medida que a força do Sol declina e a luminosidade dos dias diminui (no hemisfério Norte).



Como fazer seu ritual

Com o intuito de enriquecer sua vida moderna e tecnológica com o encanto dos antigos rituais, aproveite esta data e faça seu próprio ritual. Acorde cedo e, em jejum, saúde o Sol no momento exato em que ele se eleva acima da linha do horizonte, entoando - de acordo com a sua intuição - uma oração para um Deus ou Deusa Solar e pedindo saúde, sorte, sucesso nas suas realizações, luz para a mente dos governantes, paz ao seu redor e no mundo.

“Apareça, oh, Deus Sol, Iluminando a Terra, Afastando a escuridão Com teus gloriosos raios”

Olhe rapidamente para o disco solar, feche os olhos e inspire a energia dourada, trazendo-a para seu chacra solar. Em seguida, acenda uma vela dourada ou amarela e coloque-a em uma vasilha de vidro, despejando, depois, água mineral ao seu redor, cuidando para não apagar a vela. Toque um gongo ou sino, tome três goles de água mineral, expressando um desejo para cada gole. Medite, olhando a vela, sobre o que você precisa clarificar em sua vida, como se renovar ou fortalecer sua saúde. Apague a vela com os dedos (não assopre) e guarde-a para acendê-la quando se sentir enfraquecido ou desvitalizado. Despeje a água sobre a terra ou em um vaso de plantas como oferecimento à Mãe Terra. Em seguida, defume sua casa e prepare água solarizada (água com uma drusa de cristais de rocha magnetizada com os raios solares). Coloque alguns galhos de erva de São João embaixo de seu travesseiro e peça aos Anjos e Deuses Solares que lhe enviem informações, intuições ou mensagens que lhe ajudem a fortalecer sua saúde, vitalidade e desempenho pessoal. E, ao participar de uma festa junina, lembre-se das antigas celebrações e pule sobre a fogueira para se purificar ou, junto a seu parceiro(a) ou companheiro(a) para reforçar os laços de amor.

**texto original publicado no Guia Lotus de junho de 2000*

Água Solarizada

Uma forma simples e natural de preparar “água curativa” é expor uma garrafa de vidro de água mineral (ou da fonte) à luz solar e depois abençoá-la, dedicando-a a um propósito específico ou à pessoa necessitada.

A cor da garrafa pode ser escolhida de acordo com o tipo de energia desejada. A água solarizada em uma garrafa vermelha vai aumentar a vitalidade, combater a anemia, enquanto em uma garrafa azul vai transmitir qualidades calmantes. A cor amarela estimula a mente, melhora a memória, enquanto a verde aumenta a resistência orgânica. Na falta de garrafas coloridas, use papel celofane para enrolar a garrafa incolor e expô-la ao Sol de meio dia, durante três dias.

A forma tradicional de preparar a água solarizada é expor a garrafa desde o nascer do Sol até o meio dia, no dia seguinte à Lua nova. Depois de solarizada, a garrafa deve ser conservada em lugar escuro ou envolta em papel pardo.

Pessoas que aliam conhecimentos astrológicos aos métodos de cura natural, podem preparar uma série de 12 garrafas, solarizando a água no dia da entrada do Sol em cada signo. Usa-se, depois, a água para harmonizar ou curar os distúrbios dos órgãos relacionados aos signos.

Pode ser feita também uma série para os chacras, solarizando sete garrafas, envoltas em celofane nas sete cores, no dia do Solstício de Verão (quando o Sol está no seu auge), deixando-as expostas do nascer até o pôr do sol.

Tome um cálice a cada dia, em jejum. Antes, faça a saudação ao Sol e uma oração para os anjos da cura e ao mestre espiritual do raio cuja cor você vai absorver.

Jamais prepare uma água solarizada durante um eclipse (um dia antes, durante e um dia depois).

A Magia da Maçã

A maçã sempre teve um lugar de destaque em muitas culturas e mitologias. Era a fruta consagrada à deusa romana Pomona (a padroeira das frutas), à deusa irlandesa Ailin e à deusa escandinava Idunna, detentora das maçãs capazes de garantir a imortalidade das divindades.

Na antiga tradição, a maçã era fruta sagrada da Deusa. Cortada na horizontal, as sementes formam o pentagrama e representam a manifestação da Deusa como Mãe. Cortada na longitudinal representa a Deusa como Donzela, enquanto que a maçã inteira, contendo as sementes no seu interior, representa a Deusa como Anciã. A força mágica da maçã das antigas tradições determinou a escolha pela Igreja Católica como a fruta maléfica do Jardim de Éden (originalmente um damasco).

Nos países celtas e



escandinavos, a maçã simboliza a vida e o renascimento, sendo ofertada às Divindades, como um substitutivo de seres vivos, para assegurar a sobrevivência ou a cura. Na Irlanda costumava-se cortar uma maçã em duas metades, colocar mentalmente nelas uma doença, infortúnio, hábito nefasto ou problema, amarrar as metades e enterrá-la na terra para transmutar as energias negativas. No País de Gales, na noite de

Samhain (celebração celta dos ancestrais) maçãs vermelhas eram enterradas ritualisticamente para alimentar os espíritos dos parentes e amigos, enquanto esperavam no Mundo Subterrâneo seu renascimento.

Na Irlanda, no primeiro domingo do mês de setembro, ainda se costuma celebrar a Festa das Guirlandas. Os camponeses e amarram maçãs vermelhas em guirlandas verdes e vão em procissão para os cemitérios, onde espalham as maçãs sobre os túmulos, como oferendas para a renovação da vida. O nome de Avalon, na língua celta, significa “Terra das Maçãs”, reforçando o simbolismo deste lugar como um abrigo para as almas à espera do renascimento.

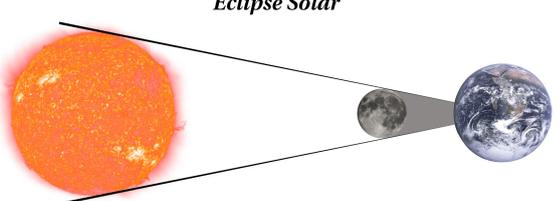
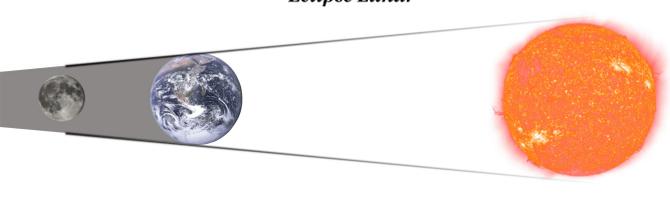
Informações extraídas do Almanaque Mágico – Um guia de ensinamentos práticos com textos de Mirella Faur. Ed. Forças Ocultas

Eclipses de julho de 2019

por Léa Beatriz
Seguindo Estrelas

Os eclipses solares e lunares acontecem quando a Terra, o Sol e a Lua estão alinhados. No mês de julho teremos 2 eclipses, o primeiro será um eclipse solar total (que será parcialmente visível em algumas cidades do Brasil) e acontecerá no dia 02 de julho (Lua Nova) e o segundo será um eclipse lunar parcial (não visível no Brasil) e acontecerá no dia 16 de julho (Lua Cheia).

Os eclipses trazem surpresas e revelações, principalmente para aquelas pessoas que, na carta natal, possuem algum astro nas proximidades do grau onde o eclipse ocorre. Portanto, estar atento e consciente nos momentos próximos aos eclipses é importante para evitar tumultos, finalizações bruscas ou decisões precipitadas, pois o efeito pode ser uma alteração inesperada de direção, por exemplo.

 <p><i>Eclipse Solar</i></p>	 <p><i>Eclipse Lunar</i></p>
<p>02 de julho - Eclipse Solar Total - Lua Nova - 10° de Câncer</p> <p>No eclipse solar a força da Lua está mais valorizada porque é ela que está à frente. A Lua está encobrendo a luz solar e, portanto, existe um risco maior de as emoções tomarem o comando. Este eclipse acontecerá no signo de Câncer, domicílio lunar, ou seja, estaremos mais sujeitos às marés emocionais. Pode ser que sentimentos como rancor, não acolhimento, traições apareçam, e por isso aquelas pessoas que tiverem oportunidade de definir situações instáveis antes desta data serão favorecidas em seus resultados. Não é aconselhável deixar para tomar decisões importantes sob a influência de um eclipse, pois os resultados, geralmente, fogem ao esperado. Atenção, também, para não "recuperar" padrões ruins ou vícios que já haviam sido deixados para trás.</p>	<p>16 de julho - Eclipse Lunar Parcial - Lua Cheia - Sol em 24° de Câncer e Lua em 24° de Capricórnio</p> <p>No eclipse lunar a sombra da Terra impede que a Lua reflita a luz solar, e, nesse momento, conseguimos ver a Lua na sua forma real. Por isso, nos momentos de eclipse lunar, pode acontecer de percebermos situações que não víamos antes, o famoso "lixo debaixo do tapete". Este eclipse acontecerá com o Sol no signo de Câncer e a Lua no signo de Capricórnio, em conjunção com Plutão. Essa conjunção fortalece uma capacidade de frieza e desapego, e, novamente, não é aconselhável deixar pra tomar decisões importantes nas datas muito próximas ao eclipse, pois as perdas podem ser irre recuperáveis. Essa energia pode ser utilizada para se traçar estratégias de autossuperação.</p>

E a vida segue. Não é preciso temer a energia dos eclipses. Eles são aquelas visitas surpresas que aparecem para quebrar o conforto do previsível e precipitar mudanças; para nos lembrar de que damos conta de lidar com o que foge à regra e de que esse movimento de sair do programado, ainda que abrupta e radicalmente, também traz as suas riquezas.



Deusa Viva

Um Informativo do Círculo de
Mulheres Teia de Thea

Expediente: Mirella Faur, Léa
Beatriz, Andrea Boni.

Informações: (61)98233-7949
www.teiadethea.org
teiadethea@teiadethea.org

Próximos Rituais

16 de julho (terça-feira)
Celebração de Carmenta
Apenas para mulheres

1º de agosto (quinta-feira)
Celebração de Lammas:
Festival da Colheita
Aberto aos homens